HOMENAGEM AO SENADOR THOMAZ POMPEU DE SOUZA BRASIL

Senador Virgílio Távora

(Discurso pronunciado pelo Senador Virgílio Távora no Senado Federal da República na sessão realizada em 8 de Setembro de 1977)

Senhor Presidente,

Senhores Senadores,

Há um século, assolava o Nordeste, malferindo o Ceará, em termos de verdadeira tragédia, a mais cruenta seca que lhe marcou a História e cujos efeitos ainda ressoam na alma de sua gente. Refiro-me, é óbvio, à seca de 1877/79, que quase chegou a extinguir da terra cearense os seus rebanhos, eliminando-lhe, por completo, a indústria da charqueada aqui nascida e cuja técnica o emigrante cearense levou para Pelotas, no Rio Grande do Sul, onde ainda prospera.

A exportação da carne bovina, diga-se de passagem, era, à época, o suporte básico da incipiente estrutura econômica da Província. O desmoronamento das fazendas, em conseqüência do flagelo, é um quadro dantesco, fonte, por sinal, de inspiração da chamada literatura das secas, tão bem retratada por Domingos Olímpio, em seu famoso "Luzia Homem".

Este é o quadro já esboçado no Ceará em 77, com todas as suas pungentes cores, quando falece Thomaz Pompeu de Souza Brasil, por muitos de seus contemporâneos considerado como um sábio. Exercia, ao morrer, o mandato de Senador, então vitalício, daí porque somente aplausos merece o Senado ao comemorar o Centenário do desaparecimento de uma das figuras de maior relevo no cenário político do Império, "doublé" de sacerdote e homem público, forjado na têmpera das inclemências, condição conducente à formação dos fortes.

O Adusto sertão cearense onde nasceu, na povoação de Santa Quitéria, a 6 de junho de 1818, moldou-lhe, assim, o caráter forte e combativo. Seus pais, o Capitão de Milícias Thomaz d'Aquino de Souza, originário do vizinho Estado do Rio Grande do Norte e D. Jeracina Isabel de Souza, nascida em Santa Quitéria, nenhuma riqueza possuíam. A Seca de

1825 já havia arrazado a fortuna dos avós, abastados fazendeiros da zona e os bandos de facínoras que infestavam as fazendas da região completaram a ação devastadora do flagelo climático.

O Senador, ora homenageado, conheceu pois, todas as agruras de menino pobre em bens materiais, mas rico em inteligência, ambição e tremenda obstinação, atributos que constituem características inerentes à psicologia do cearense, e porque não o dizer, de toda a gente nordestina.

Com tais predicados, conseguiu virar a roda da predestinação ao sofrimento e limitações dos ali nascidos, sobrepondo-se às adversidades com que o meio o marcou e furtando-se, assim, à vala do anonimato.

Muito jovem ainda, é encaminhado a estudar Latim com o tio, Gregório Torres, professor público em Sobral. Tanta inteligência e gosto pelas letras demonstrou que os parentes resolveram mandá-lo a Recife a fim de prosseguir os estudos. Lá fez, no Seminário de Olinda, todo o curso de humanidades e os estudos teológicos, com tal aproveitamento que logo passou a ocupar a cadeira de Professor de Teologia. Recebeu, em 1841, as Ordens de Presbítero e, posteriormente, colou grau também como Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais em 1843.

É interessante ressaltar o procedimento da família do Senador Pompeu orientando-o para o sacerdócio. Era comum àquela época, entre as famílias nordestinas, destinar um filho à carreira sacerdotal, para ter representantes na Igreja, e por igual, encaminhar outro às lides políticas, com vistas a projetar o clã no contexto sócio-político e cultural. O Padre e o Bacharel marcaram, destarte, época na História Social do Nordeste.

Forte fez-se sentir o apelo da terra natal e o novel sacerdote e Bacharel deixa o Recife e volta para o seu Ceará.

Em Fortaleza, divide-se entre o serviço da Igreja, como Vigário Geral, a Banca de Advocacia, que soube tornar respeitabilíssima e o magistério, lecionando Geografia e História no Liceu da Província, do qual fora, aliás, o primeiro Diretor.

Nomeado, mais tarde, Diretor da Instrução Pública, dotou aquele setor governamental de organização racional e eficiente, tão avançada para a época, que só foi ultrapassada várias décadas depois, com a "Escola Nova" de Lourenço Filho.

A Variedade de assuntos que engloba sua vasta bibliografia diz bem de sua formação humanística e cultural. Aborda-os com segurança e patriotismo e já, àquela época, vemo-lo como um dos precursores dos estudos ecológicos em bases científicas. Há quem considere este aspecto ponto alto de sua obra.

Dentre suas múltiplas publicações, permito-me destacar:

- Princípios Elementares de Cronologia para uso do Liceu do Ceará;
- Elementos de Geografia;
- Memórias sobre a Estatística da População e Indústria da Província do Ceará – 1875;
- Eleições do 4o. Distrito da Província do Ceará;
- Memória Estatística da Província do Ceará sob sua relação Física, Política e Industrial em 1858;
- Compêndio Elementar de Geografia Geral e Especial do Brasil;
- Memória sobre a conservação das matas e arboricultura, como meios de melhorar o clima da Província do Ceará (1859);
- População da Província do Ceará;
- Ensaio Estatístico da Província do Ceará (2 tomos);
- Discurso proferido na sessão de 6 de junho de 1866 por ocasião da discussão do voto das Graças (1866);
- Systema ou configuração orográfica do Ceará;
- Memória sobre o clima e Sêcas do Ceará – 1877;
- Juízo Histórico do Senador Pompeu sobre fatos do Ceará.

Homem de grandes estudos, pertencia o Senador Pompeu a várias Instituições, entre as quais: a Sociedade de Geografia de Paris, o Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, os Institutos Históricos da Bahia e Mara-

nhão, o Instituto Arqueológico e Geográfico de Pernambuco e o Instituto dos Advogados do Recife.

Profundamente patriota, com invejável formação humanística, a Política não tardou em atraí-lo. Suas idéias liberais, concebidas desde a juventude, se lhe causaram o dissabor da demissão do cargo de Diretor de Instrução, compensaram-no com eleições repetidas para a Câmara dos Deputados Gerais, atingindo o clímax da carreira parlamentar ao se investir, vitaliciamente, como Senador do Império, na vaga deixada pelo Senador Miguel Fernandes Vieira.

Necessitando de uma imprensa livre onde pudesse expandir seu liberalismo, aliou-se a Tristão Araripe e Frederico Pamplona, que haviam acabado de fundar um jornal, o "Cearense", em 1846. Afastando-se, depois os dois amigos, da direção daquele órgão, passou a conduzi-la sozinho. Também criou outro jornal, o "Brasileiro", de formato mais modesto, igualmente a serviço da oposição liberal.

A vitalicidade do Senado, que, para tantos, se teria transformado no "ócio com dignidade", despertou no Senador Pompeu redobrado entusiasmo nas pugnas à frente do Partido Liberal do Império, do qual se tornou um dos Chefes mais acatados.

O Senado não ouviu dele grandes arroubos oratórios, nem vibrantes polêmicas, comuns naqueles tempos do II Império. Mas, em linguagem simples e precisa, soube percutir com raro patriotismo e senso de realidade os grandes problemas nacionais. Da causa liberal tornou-se defensor infatigável, como um dos lutadores de vanguarda.

"Nas campanhas do Parlamento — enfatiza Joaquim Manuel de Macedo em sessão magna de aniversário do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, em 15 de dezembro de 1877 — desenvolvia em alto grau a estratégia do bom senso; nas pelejas, sua arma exclusiva era a lógica. Do recurso que lhe resplandecia o tesouro da ciência, deixou o nosso finado consócio exuberante prova das discussões veementes que suscitou a Questão Religiosa.

"Padre e, ao mesmo tempo, um dos Chefes do Partido Liberal, bem poderia resguardar-se naquela abstenção que o silêncio facilita. Ele, porém, pronunciou-se franco na tribuna; e, em lições de moderações e de sabedoria, não sacrificou princípios, nem torturou doutrinas; mas foi mais como

aura que mitiga os ardores e derrama a serenidade em lampejos de harmonia".

Estas singelas considerações sobre a figura do grande Senador do Império representam a reverência dos cearenses a um de seus filhos mais valorosos, cujas tradições de patriotismo, honradez, amor às causas justas e nobres e combatividade se tornaram apanágio da sua família, em nossos dias representada pelo ilustre Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil Netto, cuja recente atuação à frente da Confederação Nacional da Indústria tantos benefícios proporcionou ao País, e muito especialmente ao Ceará.

Ao grande Senador, nossa comovida homenagem.

Tenho Dito.